

INCÊNDIOS FLORESTAIS NA UE: MAIS PRODUÇÃO NO TERRITÓRIO É MAIS PREVENÇÃO

Quando o tempo aquece, infelizmente, por toda a Europa existem imagens que são recorrentes e trágicas: florestas e paisagens consumidas pelas chamas, famílias obrigadas a abandonar as suas casas, agricultores a perder culturas e animais e bombeiros a arriscar a vida durante dias em condições extremas.

No que toca aos incêndios rurais, a União Europeia não se pode dar ao luxo de apenas agir reactivamente no combate a este flagelo, mesmo sabendo que tem demonstrado capacidade de mobilizar meios em escala quando os Estados-Membros necessitam de uma resposta de emergência e solidariedade.

É urgente investir na prevenção que tem sido bastante desvalorizada, pois é a melhor forma de reduzir o impacto e dimensão dos incêndios, e de impedir a repetição dos cenários devastadores a que temos assistido.

Tal como o Comité Económico e Social Europeu defendeu no âmbito do seu trabalho sobre a *NAT/989*, é incontestável a necessidade de um fundo europeu específico, totalmente independente da Política Agrícola Comum (PAC), para a prevenção de incêndios rurais.

Este instrumento deverá ser a fonte de financiamento, organizada de uma forma continuada, para sustentar a implementação de medidas de prevenção, permitindo que a PAC se concentre no que deve ser a sua prioridade: garantir melhores rendimentos para agricultores e silvicultores, acautelando, assim, o abandono das atividades.

Importa, de uma vez por todas, reconhecer que os agricultores são parte essencial desta estratégia de prevenção.

O abandono das terras agrícolas e o despovoamento contribuem para o aumento do risco de incêndios e, por isso, criar políticas públicas que garantam rendimentos justos e sustentáveis aos agricultores significa manter pessoas no território e assegurar que há quem cuide da paisagem ao longo do ano.

Prevenir os incêndios rurais passa por valorizar quem vive e trabalha no território e por criar condições para que as comunidades rurais continuem vivas e ativas.

Os incêndios destroem biodiversidade, comprometem a coesão territorial, condicionam os ecossistemas e afetam a economia rural: se queremos territórios mais seguros, mais resilientes e mais vivos, temos de colocar a prevenção no centro das políticas europeias.